

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*Journal de S. Catarina*

Class.:

192

Data:

05.10.85

Pg.:

### Desagregação dos índios preocupa Muller

<sup>190</sup>  
BLUMENAU — O diretor do Departamento de Ciências Básicas e da Educação, prof. Sálvio Alexandre Müller, defendeu esta semana tese de mestrado na área de Ciências Sociais, com opção em Antropologia, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O tema de sua tese foi "Efeitos Desagregadores da Construção da Barragem de Ibirama sobre a Comunidade Indígena".

Segundo Sálvio Müller, o próximo passo será o doutorado, também em Antropologia, devendo explorar como temática a identificação étnica como ideologia de mobilização de força de trabalho no Vale do Itajaí. Müller vai pesquisar a força de trabalho dos imigrantes alemães e italianos e de seus descendentes no desenvolvimento da nossa região.

#### EXPLORAÇÃO ILEGAL DE MADEIRA

Para mostrar os efeitos desagregadores desta obra sobre a comunidade indígena aldeada no Alto Vale do Itajaí do Norte, na localidade de Barra Dolmann, município de Ibirama, o pesquisador explicou inicialmente que a barragem lá em construção tem por finalidade formar uma bacia de retenção de água por ocasião de chuvas muito intensas nas cabeceiras do rio Itajaí do Norte — também como Hercílio.

O Vale do Itajaí — prosseguiu — apresenta configurações geográfica e climática "sui generis", resultando como das mais graves consequências, a ocorrência frequente de enormes cheias. "Com a construção da barragem do rio Itajaí do Norte, integrante de uma rede com outras duas já construídas (Taió e Ituporanga), pretende-se atenuar os efeitos catastróficos das cheias, principalmente sobre a cidade de Blumenau, importante pólo econômico regional", observou.

611 — A comunidade indígena atingida é constituída do povo xokleng, famílias caingangues e um grupo

guarani para lá emigrados, mestiços, cafuzos e brancos integrados à reserva indígena ao longo de sua história, iniciada em setembro de 1914.

São de duas ordens, na opinião de Sálvio Müller, os efeitos desagregadores: econômicos e políticos. Justificando disse que "as atividades agrícolas de subsistência praticadas pelas famílias da comunidade indígena decresceram significativamente após o início das obras da barragem", acrescentando que "o fenômeno é explicável pela perspectiva de perdas enormes com as cheias provocadas pelas obras da barragem — consequentemente, na busca do sobreviver, vários chefes de famílias intensificaram a exploração ilegal e predatória de madeira".

Na sua opinião, o aumento dessa atividade extrativa, por sua vez, "acirrou as dissensões políticas internas, provocando cismas dentro da comunidade praticamente inconciliáveis esclarecendo que "essas divisões internas, por outro lado, enfraquecem o poder de barganha das várias facções frente às empre-

sas madeireiras da região, ocasionando o aviltamento dos preços obtidos, com a consequência previsível de um grave depauperamento das famílias".

Finalizando, Sálvio Müller apontou que "como conclusões, depreende-se do estudo que a comunidade do posto indígena de Ibirama se encontra em processo de desagregação; que o estado de pobreza de alguns estratos dentro da comunidade é aviltante. Também deduziu-se que, a partir do início da construção da barragem e da desgastante busca de uma indenização pelas perdas físicas da reserva, houve um processo de esvaziamento das lideranças da comunidade, o que irá realimentar a desagregação e o empobrecimento".

A banca examinadora da tese de Sálvio Müller compõe-se dos professores Sílvio Coelho dos Santos (orientador); Dennis Werner (antropólogo norte-americano, professor visitante da UFSC); e Cecília Maria Vieira Helm, da Universidade Federal do Paraná (UFPR).



Para amenizar a pobreza dos índios Muller leva donativos à reserva de Ibirama.